

Memória da pandemia da Covid-19



Por **MANECO MAGNESIO GUIMARÃES***

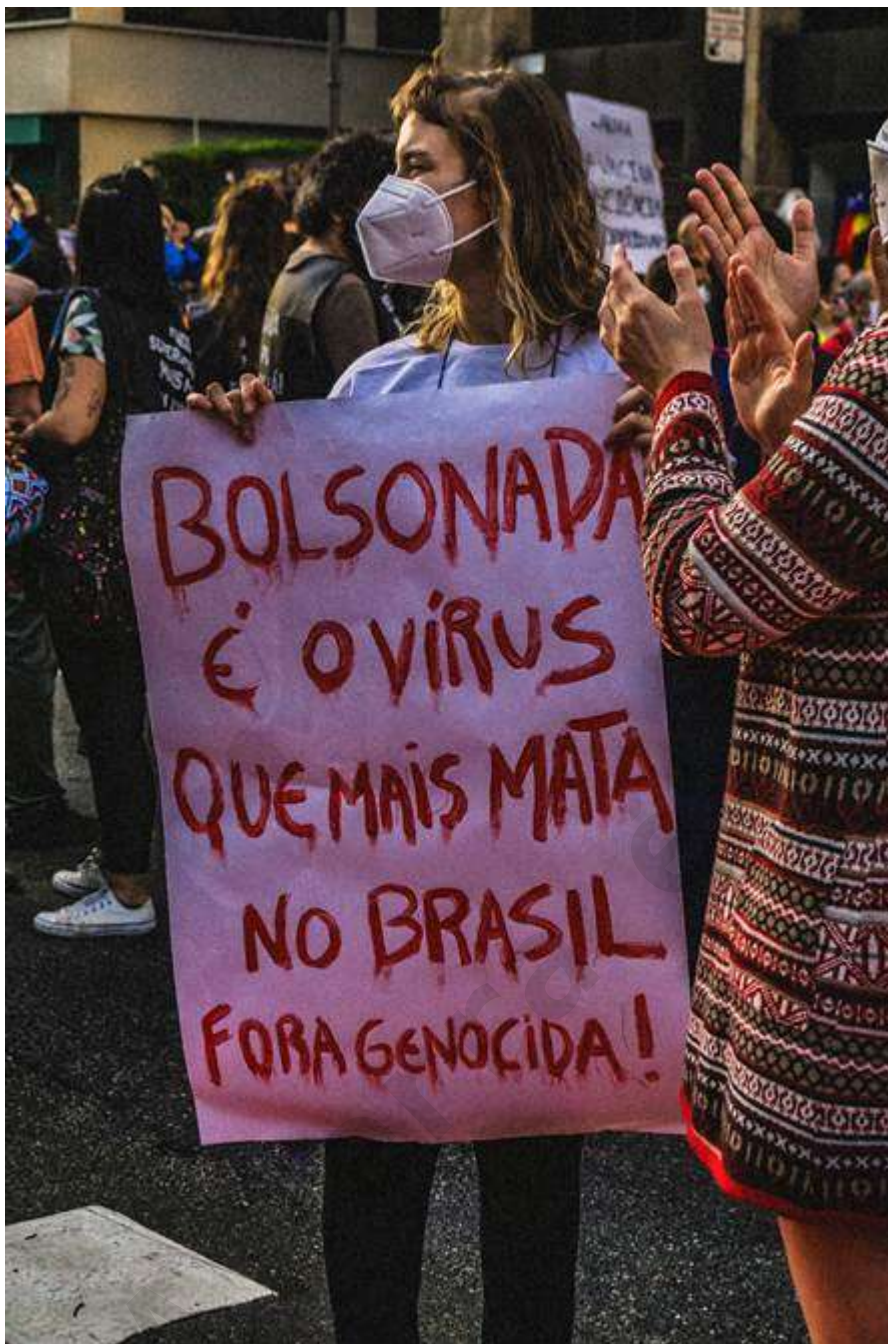
As fotografias não registram o vazio, mas a presença forçada daqueles para quem o “fique em casa” era uma ironia cruel; cada imagem é o testemunho de um plano de morte que transformou o direito à vida em negociação com o patrão

Quando eu saí para as ruas em 2020 para fotografar o isolamento social, eu não sabia bem o que ia encontrar. Imaginava as ruas de São Paulo mais vazias, num cenário como os de filmes, ou talvez como se via nas notícias dos países europeus. Mas a realidade no Brasil foi muito mais dura. As ruas não estavam vazias, mas cheias daquelas pessoas para quem o isolamento social não foi uma opção.



Primeira saída para fotografar, em 25 de julho de 2020, Bairro da Liberdade em São Paulo.

Enquanto o governo federal dizia que era “só uma gripezinha” e não deu condições reais de isolamento para muitos trabalhadores, as pessoas tiveram que “negociar com o patrão” e se expor ao vírus para evitar um problema ainda mais certo, a fome. O governo de Jair Bolsonaro foi, afinal de contas, o governo da fila do osso.



Ato contra o Gov. Bolsonaro, em 29 de maio de 2021, Av. Paulista, São Paulo.

A gente costuma dizer que a Covid parou o mundo, mas as ruas de São Paulo jamais pararam. Enquanto a gente se preocupava em lavar cada item que trazia do supermercado para casa, centenas de trabalhadores tinham que sair às ruas todos os dias para que os chamados serviços essenciais (e outros nem tanto) continuassem funcionando.



Primeiras saídas para fotografar, em 27 de julho de 2020, Centro de São Paulo.

Enquanto quem pôde se manteve em casa, nas ruas era vida que segue. E seguiu a despeito dos riscos, porque o governo buscava uma imunidade de rebanho, o que deixa claro que, para eles, os trabalhadores não valem mais que gado. Mas muitas vidas não puderam seguir: mais de 600 mil pessoas faleceram em decorrência da Covid-19 no Brasil entre 2020 e 2022.



500 mil mortos por Covid-19. Ato contra o governo Bolsonaro, em 19 de junho de 2021, MASP, Av. Paulista, São Paulo.

Em 2023, algumas das fotografias que eu tirei nessa época viraram a exposição *Vida que Segue*, juntando imagens das ruas, poesias e textos que falam de resistência. Agora, cinco anos depois do início da pandemia, eu estou transformando esse material em livro, juntando com matérias de jornal que escancaram o descaso do governo de Jair Bolsonaro.

a terra é redonda

Porque é preciso olhar criticamente para essa época. É preciso lembrar dos que se foram, lembrar que cada uma das mortes fez parte de um plano de governo que deixou cada cidadão à própria sorte. É preciso lembrar para podermos cobrar justiça e reparação pelas mortes causadas pela covid-19 no Brasil.



Ato contra o Gov. Bolsonaro, em 29 de maio de 2021, Av. Paulista, São Paulo (SP).

a terra é redonda

O projeto do livro *Vida que Segue* está sendo financiado através de uma campanha no Catarse (<https://www.catarse.me/vidaqueseque>).



**Maneco Magnésio Guimarães é fotojornalista independente e ativista dos Direitos Humanos.*

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.
Ajude-nos a manter esta ideia.

CONTRIBUA